

Felipe de Souza Blanco

VIII ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA
Grupo de Trabalho 9: Livros didáticos de Sociologia

As ilustrações sobre o conteúdo de Ciência Política nos livros didáticos de Sociologia do PNLD 2018 e
2021

Belém, Pará

2023



AS ILUSTRAÇÕES SOBRE O CONTEÚDO DE CIÊNCIA POLÍTICA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE SOCIOLOGIA DO PNLD 2018 E 2021

Felipe de Souza Blanco ¹

RESUMO

No intuito de acompanharmos como o ensino de Sociologia se configura a partir da reforma do Ensino Médio e implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o presente trabalho analisa as ilustrações dos conteúdos de Ciência Política nos livros didáticos de Sociologia e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas dos editais do PNLD 2018 e 2021. Aplicou-se a análise de conteúdos (BARDIN, 2016) das ilustrações dos livros didáticos *Sociologia em movimento* (2018) e *Moderna Plus: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas* (2021), pois ambas as obras são da mesma editora e compartilham, em grande parte, de mesma autoria. Em seguida, realizou-se um exame comparativo das duas obras de forma quantitativa e qualitativa no intuito de investigar as particularidades da recontextualização pedagógica (BERNSTEIN, 1996) dos conteúdos de Ciência Política em cada uma delas. Notou-se que apesar de poucas alterações nos textos dos dois livros didáticos analisados, houve uma expressiva diferença na quantidade e dos tipos de ilustrações relacionadas aos conteúdos de Ciência Política. O livro *Sociologia em movimento* apresentou uma quantidade maior de ilustrações referentes aos pensadores da Ciência Política antes presentes, mas estas foram praticamente excluídas no *Moderna Plus*. Nesse sentido, observa-se uma busca pelo apagamento das particularidades e fronteiras das disciplinas escolares, numa tentativa de construir um livro didático com uma abordagem interdisciplinar.

Palavras-chave: Livro didático de Sociologia, Ilustração, Ciência Política.

INTRODUÇÃO

A partir da reforma do Ensino Médio (Lei 13.415/2017) e a consolidação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018) houve uma série de mudanças na composição curricular desta etapa do ensino, o que conseqüentemente alterou a carga de horas/aula de disciplinas como a Sociologia. Além disso, observamos que o Plano Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) de 2021 teve sua política reformulada, caracterizando uma descontinuidade na metodologia desenvolvida nas últimas décadas (BLANCO, 2021). O PNLD se reduziu a um instrumento de implementação da BNCC, passando os conteúdos a serem organizados por áreas do conhecimento e não por disciplinas, o que levou a uma reconfiguração dos livros didáticos, no caso da disciplina de Sociologia, seu

¹ Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2014) e mestrado em Sociologia pela Universidade Federal Fluminense (2017). Atualmente é doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. Blanco, homem, reside em Niterói, Rio de Janeiro. E-mail: fsblanco18@gmail.com.

conteúdo faz parte dos livros da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA).

No intuito de acompanharmos como o ensino de Sociologia se configura a partir da reforma do Ensino Médio, o presente trabalho possui como objeto de pesquisa as ilustrações dos conteúdos de Ciência Política nos livros didáticos de Sociologia e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas dos editais do PNLD 2018 e 2021. Entendemos a importância dos livros didáticos por serem parte de uma política educacional (PNLD), sendo distribuídos gratuitamente às escolas públicas, mas também como importantes recursos que auxiliam docentes e alunos na condução do processo de ensino-aprendizagem, seja como referencial para o planejamento das aulas pelo docente ou como ainda principal material de estudos dos alunos, em sua maioria pertencentes aos segmentos mais pobres da classe trabalhadora.

A escolha por analisar as ilustrações dos livros didáticos se deu por dois motivos: o primeiro é de caráter geral, pois como afirma Bittencourt (2006) e Maçaira (2017), a pesquisa sobre a iconografia nos livros didáticos encontra-se escassa. Ademais, se compararmos as produções referentes à temática, observa-se a prevalência das áreas de história, geografia, biologia, entre outras disciplinas, tendo poucos artigos referentes ao ensino de Sociologia. Outro motivo, é poder averiguar se houve uma redução ou ampliação do uso de imagens e quais tipos foram mais ou menos utilizados. Dessa forma, possibilita-nos observar as permanências e mudanças na produção didática antes e depois da reforma do Ensino Médio e investigarmos como é conduzido o processo de recontextualização pedagógica (BERNSTEIN, 1996), isto é, como o conhecimento científico da Sociologia se transforma em conhecimento escolar.

Os dois livros didáticos analisados foram o *Sociologia em movimento* (SILVA, et al., 2018) aprovado pelo PNLD 2018 e *Moderna Plus: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas* (BRAICK, et al., 2021) aprovado pelo PNLD 2021. O critério de escolha destas duas obras entre as demais se deu por serem livros publicados pela mesma editora e em grande parte, ambas compartilharem da mesma autoria². Dessa

² A obra *Sociologia em movimento* (2018) foi produzida pelos seguintes autores: Afrânio Silva; Bruno Loureiro; Cassia Miranda; Fátima Ferreira; Lier Pires Ferreira; Marcela M. Serrano; Marcelo Araújo; Marcelo Costa; Martha Nogueira; Otair Fernandes de Oliveira; Paula Menezes; Raphael M. C. Corrêa; Rodrigo Pain; Rogério Lima; Tatiana Bukowitz; Thiago Esteves; Vinicius Mayo Pires. Já a obra *Moderna Plus: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas* (2021) possui estes mesmos dezessete autores com a adição de mais seis, os quais são: Patrícia Ramos Braick; Myriam Becho Mota; Lygia

forma, torna-se mais nítido acompanhar as mudanças provocadas pela reforma do Ensino Médio e o PNLD 2021 em relação a produção dos materiais didáticos e nos possibilita cumprirmos com objetivo central do trabalho que é analisar como através das ilustrações os conteúdos de Ciência Política foram recontextualizados.

Ao analisarmos o uso de ilustrações nos livros didáticos não podemos responsabilizar os autores, mas levamos em consideração a divisão social do trabalho que cerca a cadeia de produção dos livros didáticos. Como salienta Bittencourt (2006), esse tipo de material carrega aspectos mercadológicos e editoriais e possui um processo de fabricação e comercialização que envolve diversos profissionais para além dos autores, como o editor, os técnicos especializados em processos gráficos, ilustradores e programadores visuais. Maçaira (2017) argumenta que no processo de escolha das ilustrações, os autores pouco ou nada interferem, já que perpassam por decisões técnicas como diagramação, paginação, dimensão das imagens, etc. as quais estão mais sob controle das empresas editoriais. Ademais, na busca por diminuir os custos da produção, muitas das editoras recorrem a serviços de banco de imagem, já que os direitos de uso de determinadas iconografias costumam ter valores elevados, com isso, o poder decisório de escolha das ilustrações está mais associado não ao que autor deseja, mas a quanto as editoras estão dispostas a pagar.

METODOLOGIA

Em termos metodológicos trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória em que se aplica a análise de conteúdo (BARDIN, 2016) das ilustrações referentes ao conteúdo de Ciência Política nos livros didáticos *Sociologia em movimento* (SILVA, et al., 2018) e *Moderna Plus: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas* (BRAICK, et al., 2021). Propõe-se um exame comparativo das ilustrações entre as duas obras de forma quantitativa e qualitativa em busca de averiguar as particularidades da recontextualização pedagógica dos conteúdos de Ciência Política em cada uma delas.

Neste trabalho, focamos na análise e levantamento das imagens especificamente dos capítulos relacionados aos conteúdos de Ciência Política. No entanto, há uma diferença na distribuição desse conteúdo, pois de acordo com o edital do PNLD 2021, os livros didáticos além de terem que ser divididos por área do

conhecimento, eles são compostos por seis volumes, enquanto anteriormente – PNLD 2012, 2015 e 2018 - os livros de Sociologia eram volume único. Vejamos o quadro abaixo uma sistematização dos capítulos investigados:

Quadro 1: Capítulos com o conteúdo de Ciência Política nas obras Sociologia em movimento (2018) e Moderna Plus: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (2021)

| Sociologia em movimento (2018) | Moderna Plus (2021) |
|--|---|
| Capítulo 6: Poder, política e Estado | Capítulo 2: Poder, política e democracia do volume 4: Poder e Política. |
| Capítulo 7: Democracia, cidadania e direitos humanos | Capítulo 5: Globalização e sociedade no século XX: dilemas e perspectivas do volume 2: Globalização, Emancipação e Cidadania. |
| Capítulo 8: Movimentos sociais | |

Fonte: elaboração própria.

Para mapearmos e classificarmos as ilustrações apresentadas em ambos os livros didáticos, utilizamos duas variáveis: tipo de ilustração e localização da ilustração (página e capítulo que a ilustração se encontra). Nesse processo foram identificadas quinze subcategorias³, as quais foram agrupadas em sete categorias gerais: 1) arte; 2) charge; 3) marca; 4) fotografia; 5) esquema explicativo; 6) dados quantitativos; 7) mapa. Tanto as subcategorias quanto as categorias se aproximam da metodologia de classificação desenvolvida por Maçaira (2017) envolvendo a análise das ilustrações dos livros didáticos do Brasil e da França⁴.

A definição em qual subcategoria determinada ilustração se encaixava, foi seguida pela descrição das legendas presentes nos livros didáticos. Nos capítulos analisados, não se encontraram inconsistências entre a descrição da legenda e as respectivas ilustrações. Contudo, em determinadas situações, a ilustração não tinha legenda ou a legenda não descrevia que tipo de ilustração era. Nesses casos, analisamos a imagem procurando aproximá-la da subcategoria que melhor a representava.

3 As quinze subcategorias de classificação das ilustrações foram: I) Desenho; II) Gravura; III) Litografia; IV) Litogravura; V) Pintura; VI) Xilogravura; VII) Charge; VIII) História em quadrinhos; IX) Cartaz; X) Propaganda; XI) Capa; XII) Fotografia; XIII) Esquema explicativo; XIV) Representações de dados estatísticos; XV) Mapa. Elas foram agrupadas da seguinte forma: da primeira à sexta foram a categoria geral “arte”; a sétima e a oitava formam a categoria “charge”; da nona à décima primeira formam a categoria “marca”; já as últimas quatro subcategorias são respectivamente as categorias gerais “fotografia”, “esquema explicativo”, “dados quantitativos”, “mapa”.

4 Com exceção da subcategoria “capa”, a qual criamos particularmente para o nosso trabalho por conta de imagens relacionadas a capa de um jornal, livro ou programa de política pública, as demais subcategorias são as mesmas desenvolvidas por Maçaira (2017).



DESENVOLVIMENTO/REFERENCIAL TEÓRICO

As pesquisas envolvendo a análise do conteúdo de Ciência Política nos livros didáticos de Sociologia têm crescido nos últimos anos (MACEDO, 2019; SCNEKENBERG; BRIDI, 2019), entretanto a maioria delas focam em investigar os livros didáticos aprovados nos PNLDs anteriores a partir da reinserção da Sociologia no currículo da educação básica em 2008 (Lei 11.684/08), com isso, há ainda poucos trabalhos voltados aos livros de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas do PNLD 2021. Sobre este último, temos os artigos de Tavares e Queiroz (2021) e de Bodart (2022), os quais apresentam como pensadores, conceitos e temas provenientes da Ciência Política são apresentados e articulados nos livros didáticos do PNLD 2018 e 2021, respectivamente. Ambos a partir de uma análise centralizada nos textos das obras didáticas, mostram como as obras *Sociologia em movimento* (2018) e *Moderna Plus* (2021), possuem “muitas semelhanças entre os textos básicos, sendo, em muitos casos, o mesmo texto com pequenos ajustes” (BODART, 2022).

No entanto, apesar de analisarem comparativamente como o conteúdo de Ciência Política é trabalhado nos livros didáticos, por uma questão metodológica, estes trabalhos pouco tratam a respeito das ilustrações, focando-se na análise dos textos. Como mencionado anteriormente, a pesquisa científica da iconografia nos livros didáticos, ainda mais no campo do ensino de Sociologia, é reduzida. Ao tratar das ilustrações nos livros didáticos de Sociologia comumente investigam as imagens a partir de temáticas específicas como gênero e sexualidade (OLIVEIRA, 2019), raça e etnia (CARMO; NASCIMENTO, 2015), ou de forma mais ampla, como a pesquisa da Maçaira (2017) que analisou as ilustrações nos livros didáticos de Sociologia do Brasil e nos manuais de ciências econômicas da França com o objetivo de averiguar processos distintos de recontextualização pedagógica no ensino de Sociologia desses países. Tais trabalhos destacam como as imagens nos livros nos auxiliam a compreender como determinados conteúdos e temáticas estão sendo mobilizados e de que maneira eles são apresentados aos alunos e docentes da educação básica.

As ilustrações referentes ao conteúdo de Ciência Política nos livros didáticos *Sociologia em movimento* e *Moderna Plus*



No levantamento sobre o número de ilustrações presentes nos capítulos referentes ao conteúdo de Ciência Política nas obras *Sociologia em movimento* (2018) e *Moderna Plus* (2021), observamos que no livro aprovado mais recentemente, na edição do PNLD 2021, houve uma redução no número de páginas destinado a este conteúdo. Dado que confirma uma das hipóteses elaboradas por Blanco (2021) sobre a limitação do espaço para o conteúdo de Sociologia nos livros didáticos de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas devido a redução de páginas em tais obras.

Tabela 1: Número de ilustrações e elementos editoriais dos livros *Sociologia em Movimento* (2018) e *Moderna Plus: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas* (2021)

| Volumes/Unidades | <i>Sociologia em movimento</i> (2018) | <i>Moderna Plus</i> (2021) |
|---------------------------------|---------------------------------------|-----------------------------|
| Quantidade de páginas | 77 páginas | 48 páginas |
| Ilustrações | 108 ilustrações | 57 ilustrações |
| Média de ilustrações por página | 1,40 ilustrações por página | 1,18 ilustrações por página |

Fonte: elaboração própria.

Como exposto no tabela 1, notamos que no livro didático *Moderna Plus* (2021) não só houve a redução do número de páginas quanto também uma média menor de ilustrações por página quando comparamos com a obra *Sociologia em movimento* (2018). Essa dado nos leva a inferir que a diminuição do número de ilustrações da obra atual não se dá apenas pelo fato de ter menos páginas destinadas ao conteúdo de Ciência Política, mas sim por uma decisão editorial, tendo em vista que os atores envolvidos na sua produção, principalmente os profissionais da editoração, possuem maior poder de decisão que os autores e optaram por preservar mais os elementos textuais do que os imagéticos⁵.

5 Bodart (2022) ao analisar *Moderna Plus: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas* (BRAICK, et al., 2021) ressalta que é um livro didático que foi “montado” através de um conjunto de obras disciplinares (Filosofia, Geografia, História e Sociologia) anteriormente publicadas pela editora Moderna. Nesse sentido, temos uma obra que busca reaproveitar elementos textuais produzidos outrora, apenas com ajustes pontuais.

Na análise sobre os tipos de ilustrações mais ou menos frequentes nas duas obras didáticas, averiguou-se que a fotografia é o recurso predominante em ambas. Este dado converge com o que já havia sido investigado por Maçaira (2017) ao analisar os livros didáticos brasileiros de 2001-2010 das mais variadas empresas editoriais, mostrando que aproximadamente duas décadas depois, as obras produzidas recentemente ainda seguem utilizando muito esse tipo de ilustração.

Algo pertinente para pensarmos na continuidade de um processo de recontextualização pedagógica em que utiliza da fotografia para construção de representações seja retratando eventos históricos, movimentos sociais, personalidades políticas, pessoas anônimas que representam atividades do cotidiano como andar na rua, atividades de lazer, estando em família, etc. Geralmente as ilustrações sobre o cotidiano fazem parte de serviços de banco de imagens e têm a função de tornar as páginas mais atrativas para os jovens leitores, prática apontada por Bittencourt (2006) como recorrente no uso das ilustrações nas obras didáticas com intuito de construir uma estética “escolar” e acessível ao público infantil ou juvenil, configurando-se uma mercadoria atraente e comercialmente rentável.

Tabela 2: Ilustrações por categorias em números absolutos e em percentuais do livro Sociologia em movimento (2018)

| Sociologia em movimento (2018) | | | | |
|---------------------------------------|------------|------------|--------------------|-------------------------|
| | Frequência | Porcentual | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
| Arte | 17 | 15,7 | 15,7 | 15,7 |
| Charge | 5 | 4,6 | 4,6 | 20,4 |
| Esquema Explicativo | 6 | 5,6 | 5,6 | 25,9 |
| Fotografia | 67 | 62,0 | 62,0 | 88,0 |
| Marca | 13 | 12,0 | 12,0 | 100,0 |
| Total de ilustrações | 108 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: elaboração própria.

Tabela 3: Ilustrações por categorias em números absolutos e em percentuais do livro Moderna Plus: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (2021)

| Moderna Plus (2021) |
|----------------------------|
|----------------------------|

| | Frequência | Porcentual | Porcentagem válida | Porcentagem acumulativa |
|---------------------|------------|------------|--------------------|-------------------------|
| Arte | 3 | 5,3 | 5,3 | 5,3 |
| Charge | 6 | 10,5 | 10,5 | 15,8 |
| Dados Quantitativos | 6 | 10,5 | 10,5 | 26,3 |
| Esquema Explicativo | 3 | 5,3 | 5,3 | 31,6 |
| Fotografia | 36 | 63,2 | 63,2 | 94,7 |
| Mapa | 1 | 1,8 | 1,8 | 96,5 |
| Marca | 2 | 3,5 | 3,5 | 100,0 |
| Total | 57 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: elaboração própria.

No caso das fotografias utilizadas nos capítulos que se referem aos conteúdos de Ciência Política, nas duas obras há a predominância daquelas que retratam manifestações sociais, reuniões coletivas em assembleias e movimentos sociais. A política tradicional representada por ilustrações de personalidades políticas ou pela Praça dos Três Poderes de Brasília aparece de maneira menos frequente. A partir disso, nota-se que através das imagens há uma construção de uma noção de política que se faz em movimento e coletivamente, aparecendo em algumas ilustrações a figura do jovem como um ator político.

Em *Sociologia em movimento* (2018) apesar de termos uma obra com uma média maior de ilustrações por página do que em *Moderna Plus* (2021), a partir da tabela 2 podemos observar que ela possui uma menor diversificação dos tipos de ilustração. A arte é o segundo tipo mais frequente (15,7%) e a marca o terceiro (12%), já as outras duas categorias esquema explicativo (5,6%) e charge (4,6%) são as menos frequentes. Não foram encontradas ilustrações que remetesse às categorias: dados quantitativos e mapas.

Dado isso, observamos que o livro aprovado pelo PNLD 2018, possui uma diversidade menor dos tipos de ilustração, contudo, a proporção entre a ilustração mais frequente em ambas as obras, a fotografia, em relação às demais continua similar, representando mais de 60% do total. Ou seja, apesar do atual livro *Moderna Plus* (2021) apresentar uma diversificação maior de tipos de ilustrações, o que já sinaliza um movimento de alteração do processo de recontextualização pedagógica do ensino de Sociologia como veremos adiante, ainda assim, essa variedade não rompe com a predominância do uso de fotografias. Estas últimas, sendo incluídas de

diversas formas, como através do serviço de banco de imagens, o que barateia os custos de produção do livro didático. Estratégia fundamental para tornar esse objeto uma mercadoria ainda mais lucrativa para as editoras, cujo maior cliente é o Estado através do PNLD, com o qual os próprios agentes do setor admitem ter uma relação de dependência (MARQUES, 2018).

A presença das categorias de ilustração como dados quantitativos (10,6%) e mapa (1,8%) no *Moderna Plus* (2021) representa um movimento de reformulação do processo de recontextualização pedagógica que converge com a BNCC do ensino médio (2018) e a reorganização do atual PNLD 2021 por áreas de conhecimento. Nesse sentido, apesar de conter apenas uma ilustração de mapa nos conteúdos de Ciência Política, há uma tentativa aproximar essa discussão com a área de Geografia, disciplina reconhecida pelo trabalho com esse tipo de ilustração, fazendo parte da tradição de seu gênero didático, a princípio como instrumento de memorização e elaborados pelos próprios autores dos livros, porém a partir da década de 1980, se passou a usar mapas “que priorizava[m] a produção de órgãos especializados, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)” (LACERDA, 2018, p. 55).

Em contrapartida a inserção tímida da categoria mapa, ao observarmos a introdução dos dados quantitativos vemos uma mudança significativa. Se em *Sociologia em movimento* (2018) há uma ausência de ilustrações desse tipo, já na obra *Moderna Plus* (2021), os dados quantitativos junto com as charges estão empatados em segundo lugar como os tipos de ilustrações mais frequentes. Como apontado por Maçaira (2017) ao analisar os livros didáticos brasileiros da primeira década do século XXI, o uso de ilustrações referentes a dados quantitativos comumente não era muito presente até então, revelando um aspecto da recontextualização pedagógica do ensino de Sociologia no Brasil, além de demonstrar dois aspectos gerais do cenário nacional: 1) a baixa produção de dados quantitativos por parte dos órgãos públicos da realidade brasileira; 2) ainda pouca articulação entre as ciências sociais brasileiras e as pesquisas quantitativas.

A inserção de dados quantitativos nos conteúdos de Ciência Política indica uma mudança no processo de recontextualização pedagógica estruturado pelo edital do PNLD 2021 (BRASIL, 2019). Ao analisarmos o edital, observa-se uma preocupação na aproximação entre a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e o conhecimento matemático. Isso pode ser destacado de múltiplas

formas, como por exemplo, no objeto 2 que se refere às “Obras Didáticas por Áreas do Conhecimento e Obras Didáticas Específicas destinadas aos estudantes e professores do ensino médio”, em que entre as obras didáticas específicas encontramos além dos livros de língua portuguesa e inglesa, o livro de “Ciências Humanas e Sociais Aplicadas em diálogo com a Matemática”. Ao olharmos os critérios eliminatórios específicos da obra didática da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA), também vemos uma preocupação nessa direção com o item que exige: “Apresentar propostas de atividades envolvendo o uso de representações diversificadas para a construção e a disponibilização da informação referente aos processos geográficos, históricos e socioculturais, incluindo **modelos matemáticos e computacionais**.” (BRASIL, 2019, p. 81, grifos nossos).

Ainda nesse tópico “critérios eliminatórios”, há a preocupação de que os livros de CHSA promovam contato com metodologias de investigação científica das mais variadas possíveis, sejam elas qualitativas ou quantitativas. O intuito é promover uma alfabetização científica dos estudantes, assim como apresentá-los a princípios ligados às questões éticas da pesquisa social. Desta forma, já que o PNLD é também um dos indutores do currículo escolar (MIRANDA; ALMEIDA, 2020), explica-se porque o conteúdo de Ciência Política no livro *Moderna Plus* (2021) ser articulado com dados quantitativos, geralmente acompanhado de uma pequena box denominada “Análise de dados” em que apresenta questões pontuais sobre os dados quantitativos apresentados. Nota-se um movimento de alterar o processo de recontextualização pedagógica do ensino de Sociologia escolar brasileiro em que havia pouco diálogo com dados quantitativos (MAÇAIRA, 2017).

Uma categoria que notamos uma redução de uma obra para outra é a marca. Isso ocorreu principalmente porque as ilustrações referentes aos cartazes dos filmes sugeridos no decorrer dos capítulos dos livros foram retiradas. Provavelmente essa decisão tenha sido tomada por questões de renovação de direitos autorais e uso de imagens, o que implicaria mais custos na produção dos livros. No entanto, é irônico a exclusão de imagens que se referem a objetos que são imagens em movimento (filmes). Além disso, reforça o caráter secundário que tais recursos ocupam no espaço pedagógico e mantém uma abordagem diretiva do uso dos filmes no ensino escolar, isto é, “uma concepção tradicional, ancorada também no senso comum, e naturalizadora das imagens e do seu poder evocativo, na qual os filmes servem para ilustrar conceitos e teorias” (CORDEIRO JÚNIOR, 2018, p. 261). Os filmes como

acessórios que seguem uma lógica de “pedagogia do transporte” (LEANDRO, 2001, p. 29) em que eles têm como objetivo “transmitir uma mensagem”.

Cordeiro Júnior (2018) ao analisar os filmes sugeridos nos conteúdos ligados à temática trabalho dos livros didáticos de Sociologia aprovados pelo PNLD 2015⁶, constata que todas as obras reforçam a importância do papel do audiovisual no ensino. Entretanto, as obras didáticas são paradoxais porque defendem uma apropriação adequada e planejamento prévio na utilização dos filmes com os estudantes, mas não explicam o que seria essa “apropriação mais adequada”. Além disso, há poucas sugestões de atividades específicas sobre os filmes sugeridos. Eles não são retomados pelos estudantes e são tratados como se falassem por si mesmos. Em nosso trabalho, com a retirada das ilustrações referentes aos filmes, as boxes descritivas dos filmes tornam-se ainda mais invisibilizadas, acentuando uma noção destes recursos como algo complementar ou meras sugestões que fornecem “um ponto de vista alternativo sobre o que foi estudado por meio do gênero textual” (CORDEIRO JÚNIOR, 2018, p. 275).

Outro elemento significativo evidenciado na análise comparativa das ilustrações entre as duas obras didáticas, foi a retirada de imagens que retratavam pensadores das Ciências Sociais, sejam elas pinturas, desenhos ou fotografias. Inclusive, isso explica parcialmente a grande redução da categoria arte, que antes em *Sociologia em movimento* (2018) era o segundo tipo de ilustração mais recorrente (15,7%); e no *Moderna Plus* (2021) passou a ser uma das menos presentes (5,3%), já que excluíram pinturas e desenhos retratando os pensadores.

Figura 1: Box “Quem escreveu sobre isso”

⁶ Entre os seis livros didáticos de Sociologia analisados por Cordeiro Júnior (2018) há a 1^o edição de 2013 do livro *Sociologia em movimento*, o qual em nosso trabalho nos debruçamos sobre a sua 2^o edição.

Quem escreveu sobre isso



AKG-IMAGES/LATINSTOCK - PALAZZO VECCHIO, FLORENÇA

Ao escrever como o Estado e os governos são de fato e não como deveriam ser, Maquiavel deu o primeiro passo para que a filosofia sobre a política se tornasse Ciência Política.

Maquiavel pode ser lido como um ideólogo da formação do Estado republicano, e não necessariamente do Estado absolutista. Em seu livro *Discursos sobre a primeira década de Tito Lívio*, ele define república como o Estado em que o príncipe, os aristocratas e o povo governam em conjunto, conduzindo os negócios públicos de modo equilibrado para que possam resistir à passagem do tempo. Ao defender esse tipo de governo, o pensador italiano afirma que a representação das três bases sociais (príncipe, aristocratas e povo) confere ao Estado maior estabilidade, pois a competição entre elas promove a busca pela boa legislação.

Nicolau Maquiavel

Nicolau Maquiavel (1469-1527), historiador e diplomata florentino, foi um dos fundadores do pensamento político moderno. O Estado, para ele, tem como principal finalidade manter a prosperidade e a grandeza, e essa finalidade está além do bem e do mal. Como expressa em seu livro *O príncipe* (escrito em 1513 e publicado em 1532), “os fins justificam os meios”. Para esse autor, não havia um juízo moral nessa orientação de conduta. A ideia central é que existem “razões de Estado” que se justificam por si mesmas.

Segundo Maquiavel, o príncipe deve promover a unidade política em seu reino para evitar que ele se fragmente ou perca força na competição com outros Estados. Para tanto, é melhor que o príncipe seja “temido” do que “amado” por seus súditos. Por essas e outras razões, seu pensamento acabou sendo mal compreendido.

Fonte: Imagem retirada do livro *Sociologia em movimento* (SILVA, et al., 2018, p.145).

Em *Sociologia em movimento* (2018), há as boxes intituladas “Quem escreveu sobre isso?” que trazem uma pequena biografia de diversos teóricos das ciências sociais. No caso dos conteúdos de Ciência Política, aparecem autores clássicos e contemporâneos dos estudos sobre política como: Maquiavel, Montesquieu, Alexis de Tocqueville, Rosa Luxemburgo, José Murilo de Carvalho, entre outros. Estas boxes foram excluídas, algo prejudicial, pois auxiliavam os estudantes a conhecerem um pouco mais dos pensadores mencionados e de suas respectivas produções teóricas e conceitos. Bodart (2022) destaca que tais biografias ajudavam a demarcar o campo disciplinar das Ciências Sociais, apresentando para os estudantes a qual campo científico determinado conceito pertence, como opera e suas particularidades.

Contudo, a exclusão destas boxes não apenas retirou um espaço em que havia um breve texto contendo informações significativas sobre determinado teórico social, mas também eliminou as imagens que os retratavam. Em *Moderna Plus* (2021), há poucas ilustrações sobre tais pensadores no conteúdo de Ciência Política, já anteriormente, em *Sociologia em movimento* (2018), havíamos no decorrer dos três capítulos 24 ilustrações (somando fotografias, pinturas e

desenhos) retratando-os. Só para termos uma ideia, esse quantitativo representa aproximadamente 22% de todas as ilustrações presentes nos capítulos investigados (108 ilustrações no total). Temos uma supressão imagética significativa de um livro para o outro, somada a elementos textuais que pouco se alteraram e, com isso, continuam recorrentemente citando conceitos e seus respectivos pensadores sociais, o que dificulta os jovens leitores a identificarem quem são eles, o que eles pesquisam e a que campo científico pertencem. A escolha pela continuidade dos textos e o apagamento das imagens destes teóricos sociais provoca uma divergência pedagógica e um distanciamento ainda maior entre o estudante e o que está sendo apresentado ao longo das páginas.

A redução das ilustrações de pensadores das ciências sociais também converge para um novo processo de recontextualização pedagógica que visa o apagamento das fronteiras entre os campos científicos, isto é, entre as disciplinas, buscando construir um livro que pretende ser “interdisciplinar” e da área de “Ciências Humanas e Sociais Aplicadas”. Dado isso, sinaliza uma ruptura com o processo de recontextualização pedagógica da Sociologia escolar brasileira que tinha como uma de suas principais características: a história das ideias sociológicas (MAÇAIRA, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos no presente trabalho evidenciam que apesar de pouca mudança nos textos dos livros didáticos *Sociologia em movimento* (SILVA, et al., 2018) e *Moderna Plus: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas* (BRAICK, et al., 2021), nota-se uma expressiva diferença na quantidade e dos tipos de ilustrações relacionadas aos conteúdos de Ciência Política. A fotografia foi a categoria mais presente em ambos os livros. Por um lado, o *Sociologia em movimento* (2018) apresenta uma quantidade maior de imagens e menor diversificação dos tipos de ilustração, por outro, o *Moderna Plus* (2021) ao incluir novos tipos de ilustração como mapa e, principalmente, os dados quantitativos demonstra uma busca por uma reformulação do processo de recontextualização pedagógica da Sociologia escolar brasileira. Tal processo de recontextualização converge com os preceitos das reformas educacionais recentes como o do Ensino Médio (2017) e a Base Nacional Comum Curricular (2018) e do edital atual do Plano Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) de 2021: ciências sociais articulada com a área da Matemática e

uso de metodologias quantitativas; construção de uma abordagem interdisciplinar entre as disciplinas da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Ademais, observou-se que as ilustrações referentes aos pensadores da Ciência Política antes presentes no *Sociologia em movimento* (2018) foram praticamente excluídas do *Moderna Plus* (2021). Isto ocorreu por terem suprimido as boxes “Quem escreveu sobre isso?” que traziam uma pequena biografia e imagem dos principais intelectuais da área. Provavelmente tomaram esta decisão para que no livro não houvesse uma maior demarcação de fronteira entre os saberes especializados, as disciplinas escolares. O que traz uma alteração no processo de recontextualização pedagógica da Sociologia escolar brasileira em que havia uma predileção pela história das ideias sociológicas, isto é, um cuidado em retratar “quem são” os pensadores por de trás dos conceitos, auxiliando no processo de contextualização e compreensão de seus significados e de como podem ser mobilizados através da imaginação sociológica (MILLS, 1982).

A retirada das ilustrações que retratam os teóricos sociais da Ciência Política somada com a exclusão dos cartazes dos filmes sugeridos ao longo das páginas dos capítulos, relativamente explicam a redução da média de ilustrações por página do *Moderna Plus* (2021) em relação ao livro anterior *Sociologia em movimento* (2018). Além disso, a exclusão dos cartazes apresentando os filmes reforça o lugar secundário das obras audiovisuais no espaço pedagógico, as invisibilizando e colocando-as numa posição secundária, como meras sugestões e “curiosidades”, despotencializando estes recursos como gerador de questões, desnaturalizações, discussões e problematizações da realidade social, aspectos fundantes da Sociologia escolar contemporânea.

Por conta de nosso recorte de apenas analisar os conteúdos associados à Ciência Política, abre-se uma agenda de pesquisas que mapeie se tais apagamentos de teóricos sociais ocorreram em outras temáticas, assim como se esta eliminação de fronteiras disciplinares nos atuais livros de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, como ocorrido em *Moderna Plus* (2021), também excluiu as unidades que trabalham o surgimento e as particularidades do campo da Sociologia. Este último, outro elemento central do processo de recontextualização pedagógica do ensino de Sociologia brasileiro por ser uma forma de resistência de uma disciplina marcada por sua intermitência curricular.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BERNSTEIN, Basil. **A estruturação do discurso pedagógico: classe, códigos e controle**. Petrópolis: Vozes, 1996.
- BITTENCOURT, Circe. Livros didáticos entre textos e imagens. In: BITTENCOURT, Circe. (Org.). **O saber histórico na sala de aula**. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- BLANCO, Felipe. **O futuro dos livros didáticos de Sociologia frente aos (des)caminhos das políticas educacionais recentes**. Trabalho ENESEB, 2021.
- BRASIL. **Base Curricular Nacional do Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
- BRASIL. **Edital de convocação 03/2019 – CGPLI**. Edital de Convocação para o Processo de Inscrição e Avaliação de Obras Didáticas, Literárias e Recursos Digitais para o Programa Nacional do Livro e do Material Didático PNLD 2021. Brasília: Ministério da Educação, 2019.
- BRASIL. Lei n. 11.684/08. **Estabelece a obrigatoriedade das disciplinas Filosofia e Sociologia nos três anos do ensino médio em todo o território nacional**. Brasília: MEC: 2008.
- BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelecem as diretrizes e bases da educação nacional, e a Lei nº 11.494, de 20 de junho 2007 [...]. Brasília, 2017.
- BRAICK, et al. **Moderna Plus: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**. São Paulo: Moderna, 2020. [6 volumes].
- BODART, Cristiano. das Neves. Ensino de Ciência Política: o que muda nos conteúdos com o novo PNLD?. **Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais**, v.6, n.2, p. 47–75, 2022.
- CARMO, Erinaldo Ferreira.; NASCIMENTO, Silas Cassio Gomes. O Índio e o Negro nos Livros Didáticos de Sociologia Adotados no PNLD. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, v. 7, n. 14, dez. 2015.
- CORDEIRO JÚNIOR., José Amaral. Os filmes pelos livros didáticos: uma leitura das indicações de obras audiovisuais feitas pelos manuais de sociologia do PNLD 2015. In: MAÇAIRA, Julia Polessa; FRAGA, Alexandre Barbosa. (Org.). **Saberes e práticas do ensino de sociologia**. Rio de Janeiro: Autografia, 2018, p. 253-279.
- MACEDO, Joana. **A transposição didática do conteúdo de ciência política nos livros da França e do Brasil**. Trabalho ENESEB, 2019.
- MAÇAIRA, Júlia Polessa. **O ensino de Sociologia e Ciências Sociais no Brasil e na França: recontextualização pedagógica nos livros didáticos**. 2017. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Sociologia e Antropologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.
- MARQUES, Roberto. Qual o lugar do livro didático na reforma do Ensino Médio? In: TONINI, Ivani Maria et al. (Org.). **Geografia e livro didático para tecer leituras de mundo** [e-book]. São Leopoldo: Oikos, p. 119-130, 2018.
- MILLS, Charles Wright. **A Imaginação sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

MIRANDA, Sonia Regina; ALMEIDA, Fabiana Rodrigues de. Passado, Presente e Futuro dos livros didáticos de História frente a uma BNCC sem futuro. **Revista Escritas do Tempo**, v. 2, n.5, p. 10-38, 2020.

OLIVEIRA, Larissa Guedes de. **Questões de gênero e sexualidade nos livros didáticos de sociologia**. Trabalho ENESEB, 2019.

LACERDA, Rosana Soares de. **Livro didático de Geografia do Ensino Médio: análise e discussão da linguagem imagética**. 2018. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2018.

LEANDRO, Anita. Da imagem pedagógica à pedagogia da imagem. **Comunicação e Educação**, v.21, p.29-36, São Paulo: ECA/USP, 2001.

SCHNEKENBERG, Guilherme; BRIDI, Maria. A presença da (ciência) política e seus conceitos nos livros didáticos de sociologia no PNLD 2015. **Em Tese**, Florianópolis, v. 16, n. 01, p. 168-195, 2019.

SILVA, *et al.* **Sociologia em movimento**. São Paulo: Moderna, 2018.

TAVARES, Caio dos Santos; QUEIROZ, Diego da Silva Guimarães. O conceito de democracia nos livros didáticos do PNLD 2018 e 2021. In: Encontro de pesquisa educacional em Pernambuco, VIII, 2021, Pernambuco. **Anais do 8º Encontro de Pesquisa Educacional em Pernambuco**, Editora Realize, 2021, p. 4059-4075.

